



# CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL

PROJETO DE LEI N°                   , DE 2023

**Altera denominação de  
logradouro público e outras  
providências;**

Art. 1º O logradouro denominado Travessa Comendador Netto passa a ser denominado Travessa Anísio José da Costa.

Art. 2º A placa indicativa deverá conter a descrição: Travessa Anísio José da Costa, angolano, quilombola, trabalhador do porto de Santos, viveu até os 110 anos.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Santos, 29 de junho de 2023.

**DÉBORA CAMILO**

**Vereadora**



# CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL

## JUSTIFICATIVA

Atualmente, a travessa recebe o nome de Comendador Netto, cuja residência funcionava como armazém. No local havia uma senzala onde ficavam cativos negros escravizados, de propriedade do comerciante, que à época de sua morte, eram cerca de 217.

Nos fundos do casarão, os negros escravizados trabalhavam no embarque e desembarque das mercadorias que chegavam pelo porto. Manoel Joaquim Ferreira Netto era comerciante e construtor de imóveis comerciais e residenciais na região e atuava no comércio de africanos escravizados.

Netto construiu sua fortuna e sua fama de construtor sobre os ombros de pessoas escravizadas, que só poderiam ter a liberdade reconhecida após sua morte. Mas nem assim essas pessoas conseguiam a sonhada libertação, já que um processo judicial encabeçado por Luiz Gama precisou ser instaurado para a libertação.

A construção da História e a forma como as sociedades constroem seus heróis e suas representações públicas vêm sendo debatidas na sociedade e não podemos permanecer distantes dessas elaborações. As opções políticas que compõe a construção imagética da nossa sociedade fazem parte do nosso cotidiano e influenciam nele.

Não é por acaso que Santos vêm protagonizando casos de racismo cada vez mais aberrantes. Isso significa que estamos falhando em combater o racismo na nossa cidade e a manutenção de monumentos e homenagens exaltando



# CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL

escravocratas, racistas e outras figuras opressoras só mantém o *status quo* que ainda reproduz o racismo na nossa sociedade.

Diante disso, propomos a alteração do logradouro citado para homenagear um quilombola, homem africano, negro, que veio escravizado para o Brasil e que aqui construiu sua família e uma história de resistência, apesar das injustiças praticadas contra ele e contra todo o povo preto.

Anísio José foi capturado em Angola, trazido para o Brasil e levado para fazendas de café no interior de São Paulo. Posteriormente, foi vendido para um escravocrata da Capital e de lá teria fugido, buscando refúgio no Quilombo do Jabaquara em Santos, permanecendo neste local até o final da escravidão.

Após a abolição, Anísio José da Costa foi trabalhar como ensacador e carregador de café no Porto de Santos, onde trabalhou até os seus 108 anos de idade, falecendo em 1940 aos 110 anos.

Anísio casou pela segunda e última vez aos 90 anos de idade e teve seus sete filhos nos últimos 16 anos de vida. Uma de suas filhas, Helena Costa, ainda mora na casa que abrigou a família, na Rua da Liberdade, no bairro Embaré.

Dona Helena têm 98 anos, começou a trabalhar aos 14 anos de idade, como doméstica, trabalhando 50 anos na casa de uma mesma família.

Dona Helena conta que trabalhou tanto que não teve tempo de casar e ter seus próprios filhos, mas hoje vive rodeada de uma família carinhosa, fazendo as atividades que gosta, como caminhar e dançar.

Exemplo da importância dos nomes é o próprio nome de Helena, que foi batizada Serena, nome que ela diz que gostava mais, mas teve que ser alterado pela influência que Igreja Católica exercia na época e conspirava o nome muito pagão.



# CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL

Não podemos devolver o nome a Dona Helena, mas podemos homenagear a História de resistência dela, de sua família e todas as negras e negros que lutaram e lutam contra o racismo ao trocar o nome de uma escravocrata pelo nome de um quilombola.

A História de resistência na nossa cidade é um dos maiores exemplos de luta do nosso país, e nada mais justo que aqueles que lutaram pela liberdade e resistiram a todas essas violências sejam homenageados, para que nunca se esqueça e nunca mais aconteça.

A-4 A TRIBUNA Domingo 11 maio de 2008

**HISTÓRIA.** No Embaré, vivem as duas únicas filhas do ex-escravo e ensacador Anísio José da Costa, o Maninho

## Inês e Helena, livres da escravidão

THIAGO MACEDO DA REDAÇÃO

A pele negra, os olhos escuros, os rostos marcados por uma vida dura. Os passos de uma são firmes, os da outra estão trôpegos, as lembranças de um tempo que era bom — apesar de tudo — ainda estão na memória. Os carnavais, a vida sem carros, sem prédios, sem violência. A imagem do pai. Um negro. Forte. Que trabalhou até os 108 anos de idade. Um negro que foi escravo, lavrador e ensacador de café. Um negro que teve seu corpo marcado a ferro quente por seu dono. Que foi preso por grilhões. Que reconstruiu a sua vida na liberdade.

Hoje, Helena da Costa está com 83 anos. Sua irmã, Inês, tem 84. As duas são as únicas filhas vivas do negro Anísio, conhecido como Maninho. Elas vivem no mesmo lugar desde que nasceram. O lugar conquistado por seu pai, quando a Rua da Liberdade, no Embaré, ainda era apenas mata. E provavelmente são as únicas filhas de escravo ainda vivas na Cidade.

As irmãs sempre trabalharam em casas de famílias. O primeiro emprego de Inês foi aos 7 anos. Nunca deixou de trabalhar. Sempre gostou de passear, conversar, namorar. "Se pudesse, namoraria até hoje". Casou-se três vezes, teve 10 filhos. Agora, sofre com problemas de saúde. Helena ainda está firme. Caminha todos os dias, criou vários filhos de outras famílias. Nunca sobrou tempo para cuidar dos seus. Não teve filhos. Não se casou.

Na face das irmãs, as marcas deixadas pela vida de batalha. Batalha que o pai travou por 110 anos. Maninho morreu em 1940, com um século e 10 anos de vida. Mas antes, aos 90 anos, se casou com dona Brasi-

**Saiba mais**  
Escravidão no Brasil

A escravidão no Brasil durou até 13 maio de 1888, quando a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea. Antes disso, o movimento abolicionista havia conseguido várias conquistas. A primeira delas foi em 1850. Nesse ano, o tráfico negreiro foi extinto. Duas décadas depois, em 1871, foi declarada a Lei do Ventre Livre. Com a instituição dessa lei, os filhos de escravos que nascessem daquele momento em diante era livre. Três anos antes da abolição, em 1885, também foi aprovada a Lei dos Sexagenários. Os negros com mais de 65 anos ficaram livres. Até que em 1888 foi assinada a Lei Áurea.

Com 84 e 83 anos, Inês e Helena moram na Rua da Liberdade e guardam lembranças das histórias contadas pelo pai, que viveu 110 anos

**Morreu com 110 anos, mas depois dos 90 constituiu nova família**  
Anísio José da Costa, o singular macombo, teve sete filhos nos últimos 10 anos de sua vida — Apontado há apenas dois anos o antigo epacador — Enviara há trinta anos de seu primeiro matrimônio

**Somos sempre os primeiros a dar a notícia**  
Parabéns Mamãe  
Uma homenagem  
Dr. Caetano (Médico)  
R. Dr. Carvalho de Mendonça, 247 cj. 54  
Tel. 3233-4769 - V. Belmiro  
São Vicente - R. João Evimesch, 771  
Tel. 3169-2846 - Centro



# CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL





# CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

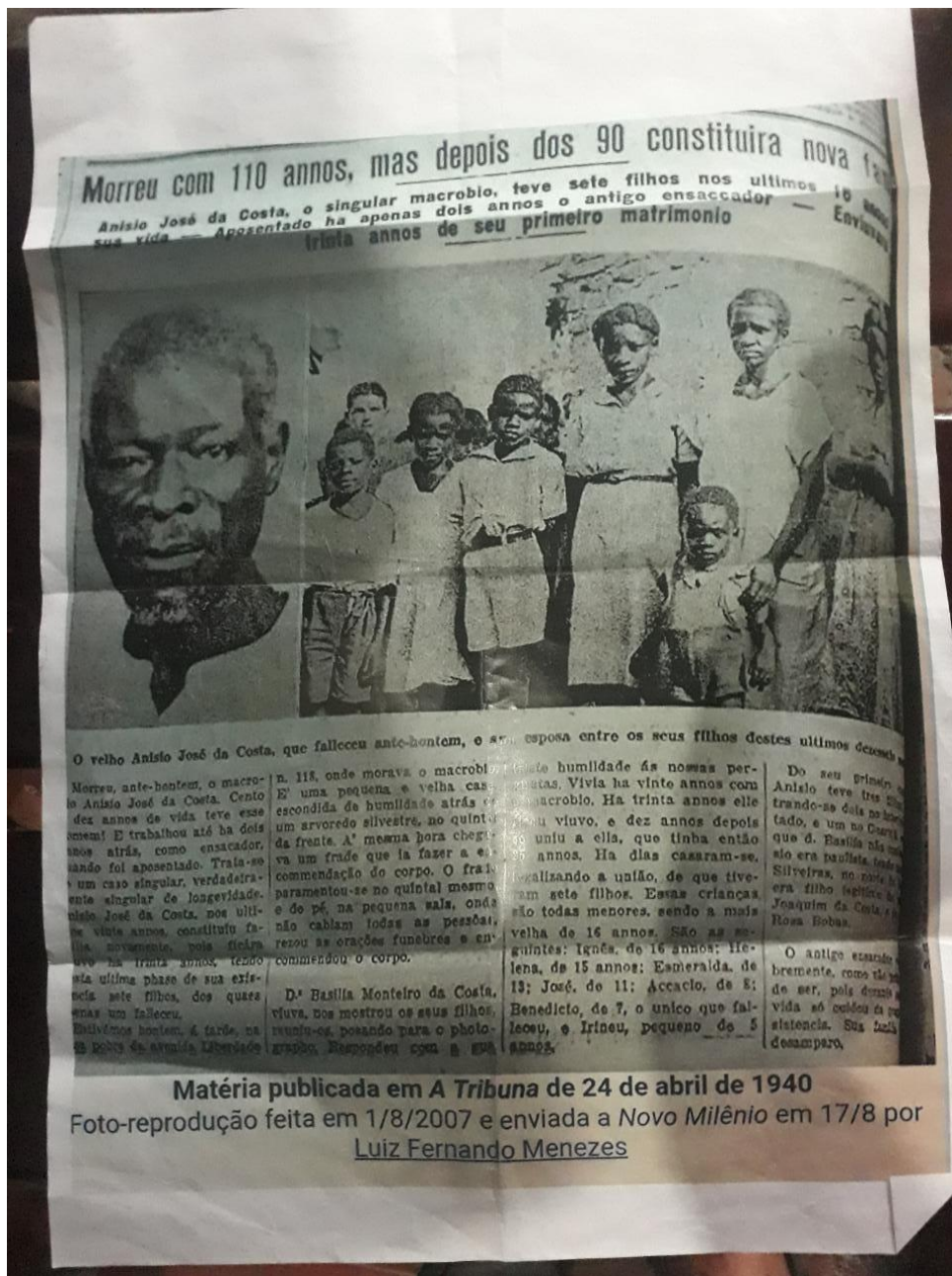
GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL





# CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL



Santos, 29 de junho de 2023.

**DÉBORA CAMILO**

**Vereadora**